



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12513 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LITERATURA INFANTIL: novos olhares para vivências cotidianas nas salas de alfabetização

Karla Dayanne Braga Abreu Aguiar - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LITERATURA INFANTIL: novos olhares para vivências cotidianas nas salas de alfabetização

1.INTRODUÇÃO

Ao adentrar nas escolas de Ensino Fundamental, mais especificamente nas turmas de 1º e 2º ano, nos deparamos com salas de aulas que remetem a um ambiente alfabetizador, com o alfabeto exposto, numerais, trabalhos coletivos e obras confeccionadas pelas crianças. É muito provável encontrar uma prateleira com livros infantis, denominado “cantinho da leitura” ou algo parecido, onde as crianças tenham livre acesso para manuseá-los.

Ter essa liberdade de acessar os livros no momento que desejarem é ideal para fortalecer a autonomia da criança, familiarizá-la com o livro infantil, envolvê-la com os diversos tipos de leituras, ampliar seus conhecimentos sobre as histórias e avançar no seu interesse pelo acesso a outras.

Mergulhar nos encantos e nas possibilidades que a literatura infantil proporciona, reflete no desenvolvimento da oralidade da criança, na criatividade, na leitura e na escrita dentro de sala de aula, oportunizando ao professor meios para dialogar, juntamente com as crianças, sobre o trabalho com textos literários.

O professor alfabetizador, conhecedor do trabalho com a literatura infantil, pode desenvolvê-lo agregando os conteúdos da sua rotina (português, matemática, ciências, geografia, história e outros) e, também, temáticas pertinentes a sua faixa etária (autonomia, identidade, *bullying*, etnias, deficiências, gênero, orientação sexual, velhice, padrões estéticos,

entre outros). Mas, como a formação de professores pode contribuir para a utilização da literatura infantil como recurso didático em sala de aula?

As formações de professores são parte do aprendizado coletivo e das interações necessárias para amadurecer o desenvolvimento deste estudo, em coparticipação entre professor e pesquisador, segundo Gasparotto; Menegassi (2016), e de grande relevância ao trazer reflexões aos professores sobre sua prática e ajudar os formadores na diminuição do distanciamento entre academia e escola. Estreitar os laços entre a teoria das formações e a prática em sala de aula faz emergir muitas possibilidades de trabalho com a literatura infantil e as crianças. E foi assim, que surgiu o interesse por essa temática: a partir da necessidade de contribuir com a formação dos professores do Ensino Fundamental.

Com relação aos objetivos, buscamos apresentar aos professores e coordenadores pedagógicos um novo olhar sobre o trabalho como a literatura infantil, a partir da observação das necessidades específicas apresentadas por cada turma, bem como organizar estudos sobre as temáticas apontadas como mais relevantes e elaborar atividades contextualizadas com elas.

A pesquisa é qualitativa, por estudar as particularidades dos indivíduos e entender o comportamento de determinado grupo-alvo. (MATTOS, 2001) É do tipo intervenção, por nos permitir compreender e atuar em sala de aula, e colaborativa, estreitando laços entre escola e academia, o que ajuda na elaboração da proposta teórico metodológica segundo Gasparotto e Menegassi (2016).

Com a necessidade de entender melhor o que pensam os professores sobre a literatura infantil e seu uso na rotina de sala de aula, como a utilizam e com qual frequência, elaboramos uma breve entrevista, semiestruturada, aplicada na escola Municipal UEB Pedro Marcosini Bertol em São Luís do Maranhão.

Para aprimorar o conhecimento dos professores sobre a literatura infantil, destacamos as vivências com a literatura infantil, o processo de formação dos professores e suas contribuições em sala de aula, em seguida, os resultados que foram alcançados durante a pesquisa.

2. NOVOS OLHARES PARA VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

2.1. Vivências com a Literatura Infantil

Desde cedo a criança tem contato com o livro infantil. No mercado de produtos infantis é possível encontrar livros de fácil manuseio para bebês, livros emborrachados próprios para acompanhá-los no banho, livros quebra-cabeça, livros sonoros, livros mosaicos, entre outros que fazem com que a criança se sinta atraída e encantada pelas suas imagens, cores e formas antes mesmo de conhecer o seu conteúdo.

Livros de contos, de fábulas, de lendas, de poemas, de poesias, entre outros, podem e

devem fazer parte do acervo que o professor oferece aos seus alunos. Coadunando com o exposto, Goulart (2015, p. 29), afirma: “Ouvindo histórias, construindo textos coletivos, dramatizando, brincando com as palavras (na poesia, no trava-língua, nos jogos cantados, entre outros), a criança vai adentrando o mundo da linguagem escrita”.

Trabalhar a literatura infantil em sua diversidade, estimular a leitura, relacionar com outros temas, fazer com que a criança conte, reconte, crie e recrie personagens, contextos, cenários e finais, aprimorando a sua criatividade através da história apresentada, é o que o livro infantil faz. A sua escolha mexe com uma infinidade de sentimentos, de culturas, de personalidades e de linguagens e contribui significativamente em sua aprendizagem.

Cada livro infantil suscita oportunidades para abrir diálogos, explorar imagens, ampliar vocabulário, conhecer signos linguísticos, interagir com os colegas, expressar-se e posicionar-se em um ponto onde professor e aluno irão compartilhar das emoções, das dúvidas e dos questionamentos levantados por ele. Ele também tem o poder de envolver não só crianças, mas também adultos interessados em desvendar os mistérios e delícias que cabem nas suas páginas.

Apropriar-se dessas ferramentas promove momentos significativos, válidos dentro e fora da sala de aula, aprimorando o olhar crítico sobre o livro infantil e propiciando metodologias voltadas para seu uso com direcionamento adequado. Para isso, é necessário investir na formação docente.

2.2. Formação de professores e sua contribuição na prática de sala de aula

Sabemos que no processo de formação do professor, desde a formação inicial até formações continuadas e sua experiência prática, existe o amadurecimento profissional, a desmistificação de algumas práticas e o enriquecimento de saberes que procedem da profissão. Mas esse amadurecimento não se dá do dia para noite.

O professor é um eterno aprendiz, aprende nas formações (inicial e continuada), aprende com seus pares, aprende na prática, na ação e na reflexão e é essa aprendizagem que o leva a construir caminhos metodológicos adequados para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A formação de professores costuma ser alvo de pesquisas quando se quer falar em qualidade na educação. Mas é objeto importante de análise, quando se pretende compreender o exercício da profissão, tanto na dimensão prática, quanto na dimensão da sua organização enquanto categoria profissional. (IBIAPINA, 2004, p.64-65)

Desta maneira, ao ter conhecimento de si, da sua sala de aula e das necessidades de suas crianças, o professor elabora estratégias para alcançá-las de maneira produtiva e a formação permite (ou deveria) o aperfeiçoamento de técnicas e métodos a serem desenvolvidos.

A formação continuada de professores tem sido objeto de políticas públicas que visam a melhoria do ensino. Essas políticas concretizam-se, sobretudo, com o oferecimento

aos professores de palestras ou cursos ministrados por pesquisadores, sobre as inovações pedagógicas que acentuam o papel do aluno na construção dos seus saberes. Em contraposição a essas propostas, ocorrem intervenções cada vez mais diretas no trabalho docente, gerando resistências e protestos do professorado. (MICOTTI, 2009, p.263)

Apesar de sua importância, a abordagem do formador frente ao professor nesse processo pode definir o sucesso ou fracasso do que sucede a formação. Um formador preparado, disposto a conhecer a realidade onde estão inseridos escola, professores e crianças, capaz de pensar conjuntamente estratégias que ressignifiquem a aprendizagem, torna sua presença agradável.

Do contrário, ações prontas, impositivas, sem levar em consideração as necessidades da escola e as possibilidades dos professores, além de gerarem mal-estar, não cumprem com a finalidade da formação de professores, que segundo Pimenta (1997 p. 12) é a “reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares”.

Ressaltamos que o formador deve ter humildade para iniciar esse trabalho, colocando-se como alguém que está ali para fazer parte e colaborar e não para fazer julgamentos, para que o docente não se sinta invadido em seu espaço, nem pressionado a fazer algo que não deseja e esteja à vontade na condução dos trabalhos em sala de aula. “Nossas experiências como pesquisadora e docente tem demonstrado ‘uma certa rejeição’ por parte de alguns docentes da educação fundamental em participar de pesquisas propostas por Universidades” (CABRAL, 2012).

Os diálogos entre formador e docente são valorosos no sentido de verificar o interesse do professor com o objeto de estudo e coletivamente construir, traçar metas e distribuir tarefas. À medida em que o trabalho se desenvolve, vão surgindo os questionamentos que são imperativos nessa dinâmica.

2.3. Resultados e discussões da pesquisa

No segmento do Ensino Fundamental ouvimos muito sobre a Literatura Infantil, surgindo o interesse em saber como os professores a veem e como a utilizam. A pesquisa foi realizada em uma escola Municipal, com seis professoras, todas pedagogas, no turno vespertino, que atuam em turmas de 1º e 2º ano, e responderam a entrevista semiestruturada realizada em junho de 2022.

Em pergunta aberta sobre “O que é a literatura infantil?”, todas as professoras associaram ao livro infantil. Três professoras destacaram “a imersão no mundo da fantasia” e ressaltaram também que “o livro infantil estimula a criatividade”; duas disseram que “a literatura infantil desperta emoções na criança e apenas uma disse ajudar na ampliação do vocabulário”.

Em pergunta fechada sobre qual a frequência semanal no uso dos livros infantis, metade das professoras (três) responderam que utilizam todos os dias; duas professoras responderam que utilizam três vezes na semana, enquanto apenas uma disse utilizar duas vezes na semana. Essa frequência de leitura do livro infantil, traz “competências ligadas à compreensão do texto e, conseqüentemente, à satisfação que este proporciona a criança”. (FARIA, 2015, p.18)

Com relação aos tipos de textos literários utilizados no planejamento mensal dentre contos, fábulas, parlendas, poemas, poesias, trava-línguas e quadrinhos, as professoras foram unânimes na utilização dos contos. Cinco professoras relataram utilizar fábulas e parlendas; quatro professoras, poemas e poesias e três quadrinhos e trava-línguas, reforçando que “os contos de fadas, lendas em geral de todos os povos, fábulas e histórias populares continuam a ser apreciadas e a fascinar crianças e adultos” (FARIA, 2015, p.24)

Ainda com pergunta fechada quanto ao livro infantil em sala, três professoras disseram utilizá-lo no início da aula; duas, no final da aula e apenas uma relatou utilizar juntamente com as disciplinas, enquanto outra disse utilizar em outro momento, sem especificar qual. O momento de uso do livro infantil reflete demandas diferentes quanto ao direcionamento das atividades, por isso, “ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária” (COSSON, 2012, p.120)

No que tange ao papel do livro infantil em sala de aula, cinco professoras escreveram que “ele ajuda no processo de leitura e escrita da criança e amplia a criatividade e imaginação”. Três professoras escreveram que “ajuda a complementar temáticas trabalhadas em sala de aula”.

Por fim, ao perguntar qual a relação que a professora estabelece entre o livro infantil e o processo de aprendizagem dos alunos, as professoras destacaram que “ele ajuda no processo de alfabetização”, “no desenvolvimento da oralidade e da escrita”, “estimula o prazer da leitura” e “no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas”.

Em conversa com a Coordenação da escola, constatamos que nunca houve uma formação de professores voltadas para a temática de Literatura Infantil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas com as professoras e percebendo algumas inquietações sobre o uso da literatura infantil na rotina de sala de aula, pudemos entender a necessidade de Formação Continuada para professores alfabetizadores. Os conhecimentos que elas possuíam sobre a literatura infantil foi o ponto inicial para os estudos sobre temática e a escolha das estratégias do formador juntamente com a coordenadora e as professoras. Elencar as etapas desse processo ajudou na escolha de livros adequados a idade das crianças e nas sugestões de atividades para essas turmas.

Deste modo, alcançamos nosso objetivo ao apresentar aos professores e coordenadores pedagógicos possibilidades para o trabalho como a literatura infantil, a partir da observação das necessidades específicas apresentadas por cada turma, bem como organização dos estudos sobre as temáticas apontadas como mais relevantes, seguidas da elaboração de atividades contextualizadas com elas. Os professores foram orientados a fazerem registros das atividades para reflexão sobre sua ação e possíveis ajustes.

O planejamento semanal das professoras agregou a literatura infantil em várias atividades e pausas, avanços e encaixes foram feitos, visto que o transcorrer das atividades depende do retorno dado pelas crianças. Entender que a literatura infantil traz consigo variedade de propostas no fazer pedagógico oportunizou momentos riquíssimos de aprendizagem, não somente para elas, mas para todos que estavam envolvidos.

REFERÊNCIAS

CABRAL, M.B.L. **Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas**, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/seminário/ANPAE2012/4_formacao.html> Acesso:06/09/2022

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: contexto, 2012

IBIAPINA, M.L.M. **Docência Universitária: um romance construído na reflexão dialógica**. 2004.393f. tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

FARIA, M.A. **Como usar literatura infantil em sala de aula**.5 ed. São Paulo: Contexto:2015

GASPAROTTO, D.M.; MENEGASSI, R.J. **Aspetos da pesquisa colaborativa na formação docente**. Florianópolis: Perspectiva, v.34, n.3, p.948-973, set./dez.2016.

GOULART, Cecília M.A; SOUZA, Marta (Orgs.). **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas. São Paulo: Papirus, 2015.

MICOTTI, M.C.O. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>. Acesso em 07 de jul 2015,Nuances, Vol.III, p.5-14, set, 1997.